



JOSIANE DO SOCORRO LIMA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA: O DESAFIO DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

MACAPÁ-AP

2012

JOSIANE DO SOCORRO LIMA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA: O DESAFIO DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Macapá – AP.

Orientador(a): DENISE DO CARMO  
COLARES FERREIRA

MACAPÁ-AP

2012

# TERMO DE APROVAÇÃO

JOSIANE DO SOCORRO LIMA DA SILVA

## EDUCAÇÃO FÍSICA: O DESAFIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Macapá – AP

---

Professor.....

---

Professor.....

---

Professor.....

**DATA:08/12/2012**

**CONCEITO FINAL:**

MACAPÁ – AP

2012

## DEDICATÓRIA

Dedico este a Deus, fonte de sustentação e domínio. Dedico ainda ao meu esposo Marcos Alexandre Pereira da Silva e aos meus três filhos, em especial o meu caçula que nasceu em um período no qual eu tive que privá-lo do meu aconchego em seus primeiros dias de vida; e aos demais que me compreenderam nos momentos que passava horas e horas estagnadas em frente ao computador e me deram força e incentivo durante toda a minha caminhada acadêmica a que tanto me dediquei.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, responsável pela minha existência, que me permitiu a conclusão de mais uma etapa de minha vida;

A minha família que nos momentos difíceis me deu forças e me fez sorrir e entender que é preciso prosseguir para alcançar os objetivos;

Aos professores e equipe gestora da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP e UNB que muito me ajudaram na conquista de conhecimentos;

À Orientadora Denise do Carmo Ferreira pelo empenho com que me ajudou na elaboração deste trabalho;

Aos colegas acadêmicos que lutaram para conseguir vencer todas as barreiras e obter sucesso neste curso;

A todos da Escola-Campo Jesus de Nazaré pelo acesso às informações necessárias;

Em especial ao professor Rafael Vieira Araújo, que mesmo sem saber foi decisivo para que eu não desistisse diante das dificuldades encontradas nesse tipo de curso, à distância;

Enfim, a todos que contribuíram para eu vencer mais esta etapa educacional com sucesso.

## SUMÁRIO

	Página
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. BASE TEÓRICA</b> .....	14
2.1 A relevância da prática da educação física escolar.....	14
2.2 A educação de jovens e adultos sob aspectos históricos.....	17
2.3 A educação de jovens e adultos por um viés mais atualizado.....	21
2.4 A relevância da prática da educação física escolar para alunos da EJA...	24
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	29
3.1 Procedimentos.....	29
3.2 Amostra e observação.....	30
3.3 Lócus da pesquisa.....	31
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	33
4.1 Entrevista realizada com a professora.....	33
4.2 Questionário aplicado aos alunos.....	36
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	44
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>ANEXO 1</b> .....	50
<b>APÊNDICE</b> .....	52

## LISTA DE FIGURAS

	Página
<b>Gráfico 1:</b> Você gosta das aulas de Educação Física?.....	37
<b>Gráfico 2:</b> Você acredita que a Educação Física é importante para o seu desenvolvimento?.....	38
<b>Gráfico 3:</b> Como você classifica as experiências vivenciadas na Educação Física?.....	39
<b>Gráfico 4:</b> A sua maneira de pensar mudou a partir da prática da Educação Física?.....	40
<b>Gráfico 5:</b> Qual a sua concepção com relação à prática da Educação Física Escolar?.....	41
<b>Gráfico 6:</b> O que você acredita ser necessário para melhorar as aulas de Educação Física?.....	42
<b>Gráfico 7:</b> Você acredita que as aulas de educação física podem lhe auxiliar em alguma situação decorrente de seu cotidiano?.....	43

## RESUMO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de educação escolar que pode ser denominada de totalidade, o que por sua vez quer dizer que a mesma não é simplesmente uma tendência que privilegia, mas sim que tem a função de tratar as capacidades mentais em detrimento das corporais, ou seja, as cognitivas relacionadas às capacidades físicas. Entretanto, de modo conceitual, por um caráter histórico, a humanidade tem passado por uma série de acontecimentos marcantes no que se refere às questões relacionadas aos exercícios físicos como componente essencial para o desenvolvimento humano, porém, vale ressaltar que muitos ainda têm a ideia errônea de que a educação física escolar, no processo educacional de jovens e adultos, de nada possa contribuir para tal desenvolvimento. Todavia, o presente artigo tem a intenção de deixar claro, que a partir das vias atuais é notório que a disciplina em questão está presente em qualquer área de ensino e em qualquer aspecto da vida, seja ele profissional ou não, sendo assim, não há a necessidade de se questionar a respeito dos benefícios que a educação física exerce sobre o corpo e também sobre a mente humana, pois de certa maneira o que antes se tratava de boato agora é fato.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação Física. Desenvolvimento.



# 1. INTRODUÇÃO

De um modo conceitual Araújo (2008, p.89), afirma que: “A Educação de Jovens e Adultos é um segmento educacional que foi criado para suprir uma falha do poder público quanto à oferta de educação básica a todos na idade adequada”. Todavia, foi com a Constituição Federal de 1988 que esse público, até então tido por muitos como marginalizado garantiu seu espaço, mas não o atendimento adequado, pois as políticas públicas que surgiam pouco beneficiavam esse segmento.

Entretanto, com o passar dos anos, após a criação da Educação de Jovens e Adultos – EJA percebem-se muitas transformações no interior da escola e do olhar que esse segmento escolar recebe. Atualmente, a EJA é beneficiada com recursos financeiros e materiais, projetos federais, ampliação de seu campo de atuação (a exemplo dos profissionalizantes), encontros municipais, estaduais, nacionais e internacionais específico dessa modalidade, que por sua vez proporcionam maior visibilidade e importância a esse público, motivando a sua implantação nas escolas e demais instituições.

Por conseguinte, partindo do parecer do CNE/CEB nº11/2000, a EJA ganha avanços com a função equalizadora e reparadora, o que por sua vez remete a Brasil (1996, p.23):

... não se deve criar julgamentos preconceituosos àqueles que não têm escolarização, pois assim como nos círculos de pessoas escolarizadas, os não escolarizados também contribuem para o crescimento da nação com uma vida de trabalho e relações sociais, e por isso desenvolveram uma rica cultura com a oralidade presente no cotidiano.

Por um contexto de práticas pedagógicas, a Educação Física é uma vertente escolar que tem passado por grandes transformações em seu interior, principalmente, à medida que o conhecimento sobre seu objeto de estudo se amplia e seus profissionais vão criando seus modelos pedagógicos próprios. Porém, de acordo com o público atendido, essas práticas tendem a ser ampliadas e estendidas a todos de determinada instituição educacional, em forma de projetos voltados para a cultura corporal, para as relações afetivas e sociais, as quais favorecem a inclusão de todos, com respeito às diferenças.

No entanto, tais transformações acabaram por transpassar os limites da instituição escolar em si, indo a outros espaços socialmente constituídos, assim como, as práticas destes espaços trouxeram para a escola a cultura corporal sob outras abordagens como da saúde e do lazer.

Diante do exposto, autores como Correia (2009), vêm desenvolvendo estudos voltados para a constatação que a Educação Física, de um modo geral, tem encontrado grandes entraves quanto a sua prática, uma vez que: "... ela é marginalizada dentro dos portões da escola, em todos os níveis de ensino, e esse problema se agrava quando tratamos da EJA". (p.23).

A EJA, e a Educação Física Escolar, podem ser associadas em função de ambas sempre ficarem as margens dos investimentos feitos na educação de um modo geral e travam as mesmas lutas pela busca de reconhecimento. Sendo assim, entra em destaque o trabalho do professor de Educação Física, que exerce o papel de elo na relação do componente curricular e o seguimento educacional em questão, nessa perspectiva Tiba (2006, p.78) explicita que:

O processo de aprender é como comer, pois uma boa aula é como uma gostosa refeição, referenciando as estratégias de ensino que são ou que podem ser utilizadas, que o professor deve tornar o tema ou o conteúdo atrativo, com sentido e significado ao aluno, facilitando o processo de ensino e de aprendizado.

Diante do cenário exposto, a inserção da Educação Física Escolar no seguimento da Educação de Jovens e Adultos pode ser caracterizado por representar a possibilidade de acesso, a cultura corporal de movimento. Assim sendo, o acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido como um direito do cidadão, uma vez que na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos com o intento de promover o desenvolvimento social, corporal e cognitivo, a fim de utilizar de forma criativa o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. A partir disso, a apropriação da cultura corporal de movimento pelo público da EJA, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, em um instrumento de inclusão social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.

A escolha do tema "Educação Física: o Desafio das Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos" se constitui de grande

relevância para o processo de formação acadêmica em Educação Física Escolar, tanto que o objetivo primordial do presente trabalho é promover uma discussão acerca da relevância da inclusão da Educação Física no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), partindo da fundamentação de que essa disciplina deve contemplar os demais saberes, pois a educação busca formar o indivíduo na sua totalidade, alicerçados pelas ações historicamente construídas sobre corporeidade e, pelas sinalizações oficiais para essa modalidade de ensino. Sendo assim, diante do cenário e das reflexões realizadas, no qual os autores se colocam em posição de enfrentamento, percebe-se a necessidade e urgência de um estudo que aponte uma prática pedagógica mais adequada aos interesses dos sujeitos da EJA, despertando-lhes o interesse pelo movimento corporal de forma consciente e agradável, de maneira que compreendam a importância da Educação Física para a melhora de suas funções biomecânicas e sua capacidade intelectual para realizar as tarefas do cotidiano, melhorando até mesmo, suas relações em sociedade.

Diante do exposto, o intento é também analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor de Educação Física, no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos da escola Jesus de Nazaré, partindo de um estudo da proposta da EJA da rede estadual de educação do Amapá, sob a ótica dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em prol de compreender a construção do currículo do referido seguimento da escola campo em relação aos conteúdos do componente curricular de Educação Física na organização do processo ensino aprendizagem, para que por fim, possa-se analisar se realmente a prática pedagógica nas aulas da disciplina em questão contempla o educando que já possui uma vida de atividades físicas cotidianas.

Vale ressaltar ainda, que na atualidade, a EJA atende um público muito diversificado, sendo que neste universo de pessoas acima de 15 anos, não permite que a Educação Física use a mesma metodologia do ensino regular. Mas, o que se observa na prática, são aulas, nas quais predomina o esporte, as dinâmicas competitivas, jogos de mesa, dentre outros. Diante deste cenário, Costa (2007, p.47) afirma que:

A falta de interesse neste tipo de aula torna-se visível nas turmas, que apresentam um número de alunos bem reduzido, onde há um considerável quantitativo de alunos que já vivem no mundo do

trabalho, já constituíram famílias e se amparam na legislação que lhes torna facultativo a frequência nas aulas. Embora esses alunos já vivam em constantes atividades físicas, os estudos epidemiológicos têm mostrado que não lhes dá garantia de saúde e bem estar, os resultados de tais estudos comprovam o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis advindas da falta de atividades adequadas as necessidades humanas em todas as suas dimensões.

Assim, a vida relacional na outrora citada escola-campo requer atenção especial e esta deverá ser construída a partir dos diferentes âmbitos de atuação dos seus protagonistas, especialmente do professor de educação física que precisa identificar o interesse e necessidade dos alunos e, neste âmbito de vivência e aprendizagem está os princípios de convivência relativa, valores que se realizam por meio de normas e regras de boa convivência e, sobretudo, entender as práticas corporais intimamente ligadas a valores dominantes e que estes podem ser transformados partir da dinâmica das relações sociais.

Neste cenário, carregado de tensões, conflitos e fragilidades provocados pela manifestação das vivências com os mais diversos elos da sociedade, a educação física pode ajudar bastante, uma vez que também está ligada a concepção do homem, sociedade e escola, e no seu papel de transformação da sociedade, o que a faz ser uma disciplina diferente e facilitadora de mudanças de atitudes ou comportamentos dos alunos; bem como na organização da estrutura ambiental, na ajuda intervir na orientação de certas práticas coletivas e individuais que levam o aluno ao conhecer-se a si mesmo e os limites de sua ação, são pontos que internalizam os valores e normas de condutas.

Há também uma série de ferramentas, como o lúdico e as exposições, que são essenciais para estabelecer a dinâmica escolar, principalmente entre as disciplinas curriculares, particularmente da Educação Física, em vista de reconhecer o âmbito da educação para jovens e adultos que nasce das necessidades de determinada sociedade, logo, o não reconhecimento é uma forma destrutiva de representação, bem como é um ato agravante para o processo ensino aprendizagem que impede a formação de atitudes, valores, convivência e respeito às diferenças de cada um integrante do ambiente escolar e social.

Sendo assim, esta pesquisa preocupou-se em analisar o foco das práticas pedagógicas no contexto da educação de jovens e adultos durante as aulas de Educação Física com alunos da 2ª etapa do Ensino Médio, da Escola Estadual Jesus de Nazaré, que está localizada na Avenida Princesa Isabel, s/nº, bairro Jesus de Nazaré, CEP 68908-050, nesta cidade de Macapá/AP, fones: (096) 3212-5217 e 3222-7039, com o intuito de verificar como se desenvolve a EJA, no que se refere a educação física escolar.

Neste estudo utiliza-se “[...] técnicas de organização qualitativa que permitem visualizar melhor a realidade e as causas e efeitos das informações coletadas [...]” (FERNANDES, 2001, p.74) ao que permite proceder aos levantamentos dos fatos que se pretende enfocar.

Diante desse cenário, estruturalmente, o presente trabalho está dividido da seguinte maneira: base teórica; metodologia; apresentação e discussão dos resultados. No primeiro momento reporta-se a alguns conceitos, como a relevância da prática da educação física, partindo para a educação de jovens e adultos sob aspectos históricos, além de sua relação com a atualidade, que serão expostos a fim de melhor subsidiar as necessidades propostas pelos objetivos do presente trabalho.

No segundo momento, a metodologia da pesquisa, haverá a descrição minuciosa dos dados que foi pesquisado na Escola Estadual Jesus de Nazaré, sendo que, isso será possível através do relato da metodologia da pesquisa, amostra e observações em campo, para que se adentre no lócus da pesquisa.

No terceiro capítulo haverá a análise dos dados coletados e sua devida contextualização com o embasamento teórico do referido. Desta forma, espera-se contribuir com a sociedade para um momento de reflexão a respeito do referido objeto de estudo, a EJA, suas características particulares que envolvem diferentes histórias de vidas, bem como a diversidade de motivos para que estejam naquele ambiente escolar, e então, apontar caminhos que se possam melhorar a convivência entre seus pares e desfrutar de bem estar.

## 2. BASE TEÓRICA

### 2.1 A relevância da prática da educação física escolar

Assim como as demais disciplinas do currículo escolar, a educação física tem em sua história marcas de seu processo de constituição. Desse modo, em meio a conflitos, disputa de espaços e interesses sociais, políticos e econômicos, essa disciplina assumiu, ao longo de sua historicidade diferentes papéis, que possivelmente deram sustentação a reformas políticas, sociais, econômicas e educacionais.

Por outro lado, a capacitação física do trabalhador, do corpo produtivo, disciplinado e dócil; uma Educação Física higienista; de rendimento físico/esportivo; da aptidão física/saúde/talento; da cultura corporal, dentre outros, representam muitas tendências e concepções que serviram para reproduzir ou transmitir cultura, e, ao mesmo tempo, criar referências acerca da Educação Física e seus motivos para ocupar determinados espaços na sociedade vigente.

Porém, por um viés consideravelmente histórico, ao longo de toda a sua trajetória, a educação física escolar pode ser reconhecida através da representação de uma série de interpretações simbólicas, que por sua vez, são determinadas pelos mais diferentes contextos, sendo que, na maioria das vezes, vêm aliadas as progressões sociais.

De acordo com Kolyniak (1996, p. 9):

É importante que se compreenda que os diferentes significados atribuídos à educação física constituíram-se a partir de práticas sociais concretas. Tais práticas, por sua vez, sempre foram atravessadas por ideologias específicas, reflexos da organização sócio-político-econômica em que ocorreram. Sendo assim, a educação física jamais foi uma prática politicamente neutra. Pelo contrário, tem sido utilizada, em maior ou menor escala, como elemento constitutivo da perpetuação das relações sociais, em diferentes épocas e sociedades. Por isto mesmo, também pode ser um elemento no processo de transformação da sociedade, dependendo da consciência que se tenha de suas origens, suas possibilidades e seus limites no conjunto das práticas sociais.

Entretanto, a intenção primordial dos estudos a esse respeito tem sido se livrar do estereótipo que a educação física remete somente a prática de

esportes, uma vez que a mesma pode e deve também ser estudada na essência de seus valores sociais aliadas ao desenvolvimento humano. Diante desse cenário, o que fica perceptível é que a educação física escolar tem se desenvolvido a partir de traços reivindicadores, buscando que e a ela, enquanto disciplina com fins pedagógicos, seja atribuída a participação no processo de formação de cada sujeito, como cidadãos educados e conscientes do seu papel como um ser consideravelmente participante e acrítico da sociedade que o rege. Sendo assim, Rosamilha (1979, p.56) explicita que:

Quando a organização da disciplina de educação física e o saber selecionado são direcionados aos campos restritos de formação, desconsiderando-se a importância da reflexão a respeito do impacto político-pedagógico dos procedimentos de trabalho utilizados, o que se tem observado na literatura da área é que, geralmente, perde-se de vista a complexidade dessa atividade e, em consequência, a possibilidade de estudar com maior clareza científica qual é o impacto efetivo de sua capacidade para contribuir com a formação de sujeitos críticos.

De acordo com as ideias da supracitada autora, mesmo estando em processo constante de evolução, a educação física escolar passa por algumas limitações, o que muitas das vezes, faz com que a mesma torne-se vítima de críticas, principalmente no que se refere ao seu currículo pedagógico.

Porém, o que ganha significativa ênfase na educação física escolar é que o conhecimento que é produzido pela mesma está sempre ligado as visões conceituais de homem, de mundo e de sociedade, se condicionando aos mais diversos papéis sociais, que são entendidos como algo que refletem um modo organizacional do contexto educacional.

Nessa perspectiva, outro fator que se associa ao alto grau de relevância da educação física escolar é a descrição minuciosa dos aspectos que se interligam ao desenvolvimento corporal e cultural dos movimentos, que por sua vez se baseiam em uma realidade concreta. Todavia, há uma busca eminente do entendimento e interpretação dos significados que cercam essa realidade em prol de determinar as características fundamentais de cada indivíduo em determinado contexto.

Por conseguinte, inseridos ao contexto da educação física escolar está o relevante papel do professor, haja vista que este deve ser observado como um agente com funções políticas e pedagógicas e não como um mero recreador ou

ainda um sujeito com a função de animação social. Diante disso, o que se entende é que o papel do educador se associa diretamente a uma dinâmica de origem social, na qual desenvolve suas ações enquanto profissional atuante, a partir daí ele mesmo promove a importância da linguagem corporal numa práxis coerente com a proposta Educação Física.

Sendo assim, se o professor se encontra fora do alcance dos conhecimentos e da prática social necessária para compreender como ele, enquanto profissional e cidadão, se constrói historicamente para situar-se no mundo, dificilmente poderá tomar consciência sobre o porquê determinadas coisas ou fenômenos acontecem em sua área de atuação e, muito menos, será capaz de propor alternativas para transformar sua realidade de trabalho com base num projeto de sociedade mais humana e democrática. Portanto, de acordo com Bracht (2001, p.69-70):

Baseados na Teoria Crítica do Currículo Educacional, entendemos que a Educação Física, em qualquer uma de suas manifestações sociais, pode ser considerada uma Ciência da Educação. Ela utiliza como fontes de conhecimento outras dimensões advindas das ciências duras e humanas, e precisa de uma adequada organização institucional e epistemológica para confrontar, democraticamente, os vários campos de reflexão, capacitação docente e atuação profissional, em condições de disputa equilibrada. E isto se faz necessário para que se possa alcançar uma compreensão dos diferentes sentidos/significados socialmente atribuídos a esta modalidade.

De um modo geral a Educação Física escolar deve integrar o aluno na cultura corporal de movimento, mas de uma forma completa, transmitir conhecimentos sobre a saúde, sobre várias modalidades do mundo dos esportes, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada um, mas nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos no programa.

Os educandos não devem acreditar que a aula de educação física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano. As aulas precisam ser dinâmicas, estimulantes e interessantes. Os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série



acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Precisa existir uma relação teórica e prática na metodologia de ensino.

Como qualquer outra disciplina do currículo escolar, a educação física carrega uma grande responsabilidade social, pois trás consigo objetivos específicos que expressam o seu papel, e especificamente na educação de jovens e adultos, que também enfrenta dificuldades para integração e inserção de todos os alunos nas práticas corporais aliadas ao desenvolvimento cognitivo, porém, é necessário viabilizar um espaço para que as vivências de algumas práticas relevantes para o aluno jovem e adulto possibilitem o trabalho para vencer a timidez, elevar a auto estima, promover o convívio mais próximo para que compreendam a linguagem do corpo, assim como as relações interpessoais necessárias ao desenvolvimento da cidadania.

Vale ressaltar ainda que na EJA o exercício da educação física busca valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento, tanto que segundo Betti (1991, p.27):

É fundamental criar condições para que os alunos apreciem e desfrutem de eventos esportivos e manifestações culturais regionais (como a capoeira, o bumba-meu-boi etc.), com o intuito de valorizar suas produções, visando a ampliação do conhecimento histórico e cultural e do olhar mais apurado para a estética gestual dessas manifestações.

Na EJA, a disciplina em questão, mais do que nunca, não pode ser vista como mera prática de esporte, pois cabe a ela também proporcionar de maneira didática o resgate do prazer enquanto aspecto fundamental para a melhoria do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, o exercício da educação física permite o educando desenvolver as capacidades de analisar os padrões de maneira crítica, atentando para fatores que se referem a aspectos sociais, morais e estéticos, relacionando diferentes significados e interesses.

## 2.2 A educação de jovens e adultos sob aspectos históricos

De modo conceitual a Educação de Jovens e Adultos (EJA) refere-se a uma modalidade de ensino conforme a LDB, Lei nº 9.394/96, na qual é

concebida como uma extensão da educação formal para os menos privilegiados que, por sua vez habitavam as áreas urbanas e rurais.

Inicialmente, a EJA priorizou a alfabetização da população que não teve acesso à escolarização regular, ou seja, encaminhou para uma visão compensatória na qual o objetivo não se fazia acompanhar de um reconhecimento da especificidade dos educandos.

Por conseguinte, os estudos de Rocha (2001) apontam que após a I Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada na Dinamarca no ano de 1949, houve uma considerável evolução nessa modalidade educacional, haja vista que se passou a buscar com a educação de jovens e adultos uma espécie de Educação Moral, com a finalidade principal de contribuir para o resgate do respeito aos direitos humanos e para a construção da paz.

No entanto, ainda, de acordo com Rocha (2001) a educação de adultos, passou a ganhar um significativo destaque nos debates internacionais sobre Educação para Todos, posto que durante a II Conferência de Educação de Adultos em Montreal, no ano de 1960, passou a ser vista como uma continuação da educação formal, permanente e como uma educação de base ou comunitária. E posteriormente, na III Conferência de Educação de Adultos em Tóquio no ano de 1972 a modalidade em questão passou a ser entendida como suplência da educação fundamental na reintrodução de jovens e adultos ao sistema formal de educação.

A partir da III CONFITEA, a educação de adultos aliada ao cenário mundial, passou a fazer parte de um estado de superação no que se refere ao seu caráter de suplência, passando a ser vista e entendida como educação ao longo da vida. No entanto, no Brasil, a educação de adultos ainda segue como ensino supletivo.

Segundo Freire (1979), na década de 40, a EJA era compreendida uma extensão da escola formal, com cursos preparatórios para os exames supletivos, assim como, priorizando a alfabetização da população da zona rural. Nesse sentido o referido autor demonstrou um novo entendimento acerca da prática pedagógica na relação entre problemática educacional e a problemática social. Neste período, o analfabetismo passava a ser interpretado

como um efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária.

Um exemplo desta desigualdade é a forma como o processo de ensino-aprendizagem acontecia (e acontece) nas salas de aula:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. (Freire 1987, p. 33).

No entanto, Neira (2006) sugere que a identificação das necessidades cognitivas e as características dos alunos (especificidades individuais e coletivas), são os primeiros passos para a estruturação de uma nova forma de ensinar, pautada em situações-problema advindas da realidade, fazendo oposição a “educação bancária”.

A LDBEN nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 atribui um capítulo para o ensino supletivo e recomenda aos Estados atender jovens e adultos (BRASIL, 1971):

Art. 24 - O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) Proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Parágrafo único - O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação.

Art. 25 - O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

§1º- Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam.

§2º- Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos.

Art. 26 - Os exames supletivos compreenderão a parte do currículo resultante do núcleo-comum, fixado pelo Conselho Federal de Educação, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular, e poderão, quando realizados para o exclusivo efeito de habilitação profissional de 2º grau, abranger somente o mínimo estabelecido pelo mesmo Conselho.

§1º- Os exames a que se refere este artigo deverão realizar-se: Ao nível de conclusão do ensino de 1º grau, para os maiores de 18 anos; Ao nível de conclusão do ensino de 2º grau, para os maiores de 21 anos;

§2º- Os exames supletivos ficarão a cargo de estabelecimentos oficiais ou reconhecidos, indicados nos vários sistemas, anualmente, pelos respectivos Conselhos de Educação.

§3º- Os exames supletivos poderão ser unificados na jurisdição de todo um sistema de ensino, ou parte deste, de acordo com normas especiais baixadas pelo respectivo Conselho de Educação.

Art. 27 - Desenvolver-se-ão, ao nível de uma ou mais das quatro últimas séries do ensino de 1º grau, cursos de aprendizagem, ministrados a alunos de 14 a 18 anos, em complementação da escolarização regular, e, a esse nível ou de 2º grau, cursos intensivos de qualificação profissional.

Parágrafo único - Os cursos de aprendizagem e os de qualificação darão direito a prosseguimento de estudos quando incluírem disciplinas, áreas de estudos e atividades que os tornem equivalentes ao ensino regular, conforme estabeleçam as normas dos vários sistemas.

Art. 28 - Os certificados de aprovação em exames supletivos e os relativos à conclusão de cursos de aprendizagem e qualificação serão expedidos pelas instituições que os mantenham.

A Constituição Federal promulgada no ano de 1988 garante importantes avanços no campo do EJA, tanto que a modalidade passa a ser direito de todos independente de idade, e nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo, nessa perspectiva compreende-se que há consideráveis adequações destinadas aos educandos jovens, adultos e idosos, como sujeitos de conhecimento e aprendizagem, de sua história e condição socioeconômica, sua posição nas relações de poder, sua diversidade étnico-racial, territorial, geracional e cultural, dentre outras.

Assim o Artigo 208 é claro:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; e VI – oferta do ensino noturno regular, adequado às condições do educando (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Diante do exposto percebe-se que ao se referir aos alunos dessa modalidade de ensino, passa-se a reconhecê-los como sujeitos de sua história e conseqüentemente da história de sua sociedade, pois assim se sugere uma concepção de ensino voltado a princípios mais críticos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, dispõe sobre a EJA nos seguintes artigos (BRASIL, 1996):

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º- Os sistemas de ensino assegurarão gratuidade aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º- O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§3º- A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma de regulamento.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Desse modo, vê-se a educação de jovens e adultos vem sofrendo grandes e significativas transformações em seu contexto, pois seus intentos e problemáticas passam a girar em torno do que possa ser melhor para o desenvolvimento educacional de cada aluno, objetivando uma formação cultural, social e pedagógica, para que desse modo o mesmo possa se adequar a sociedade que o rege.

### 2.3 A educação de jovens e adultos por um viés mais atualizado

Atualmente, há significativa necessidade de se ter consciência que não basta a lei para ter direitos ou simplesmente as condições de acesso à escola para os jovens e adultos, mas sim uma política pública responsável que garanta a ação dos direitos dos alunos e deveres públicos adequados a cada realidade local.

Uma questão relevante para ser pensada em relação ao currículo na EJA diz respeito ao entendimento de quem são os sujeitos a que ela se destina, qual o objetivo deste alunado, suas expectativas durante o curso, dentre outros. Para Frigotto (2002, p.14), a educação deve considerar o trabalho como:

Uma relação fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz à atividade de produção material para responder à reprodução físico-biológica, mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer etc

Freire (1987) propõe que a educação deve basear-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. A partir disto, o professor organizará as informações, preparando o conteúdo para as aulas, a metodologia empregada e os materiais utilizados para que sejam compatíveis e adequados às realidades dos presentes.

Para ser um ato de conhecimento, o processo de ensino-aprendizagem de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. (Freire, 2002, p. 58).

A Educação Física Escolar é, atualmente, considerada pelos seus principais pensadores, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) e pelas diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, como um componente curricular obrigatório. Na resolução nº. 022/ 2010 do Conselho Estadual de Educação do Amapá (CEE/AP), também encontramos dispositivos que estabelecem diretrizes para a Educação Física em todos os períodos da Educação Básica e integrante da proposta pedagógica da escola, assim como sua articulação ao Projeto Político Pedagógico e com a equipe docente (AMAPÁ, 2010).

A partir dessa consideração, entende-se que a função da Educação Física é educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento humano (SILVEIRA; PINTO, 2011).

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe e incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem (LIBÂNEO, 2002).

Estudos vêm demonstrando que a Educação Física vive na marginalização em razão de alguns preconceitos empíricos que são responsáveis pelo seu baixo status profissional na educação. Esta situação tem

raízes na origem da Educação Física e seus reflexos nos cursos de formação profissional que ocorriam na licenciatura, cuja formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização (GHILARDI, 1998). Como consequência, formavam-se então técnicos desportivos ao invés de professores.

A Educação Física adquirirá o mesmo patamar dos outros componentes quando sua prática pedagógica se apresentar contribuinte à formação do cidadão, enquanto persistirem em discursos magoados e práticas desprovidas de coerências, nos distanciaremos cada vez mais (NEIRA, 2006).

É inevitável que ocorram entendimentos parcializados devido ao viés das várias áreas do conhecimento que se ocupam do fenômeno educativo (filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, entre outras), das diversas instituições que lidam com questões educacionais ou das experiências vividas na prática (LIBÂNEO, 2002).

O paradigma esportista orientou a prática pedagógica em Educação Física desde seus primórdios no Brasil, e foi revitalizado pelo projeto de nação da ditadura militar que aqui se instalou a partir de 1964 (BRACHT, 1999). Nesta realidade, a Educação Física passou a excluir muitos educandos que não correspondiam aos moldes esportivos ou por já haver completado o número de participantes nos jogos. Para Ghilardi (1998) a Educação Física deve preocupar-se em justificar a prática de qualquer atividade motora e, portanto, de qualquer movimento que envolva o corpo humano interagindo com o meio.

Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nessa crise, surgem novas explicações pedagógicas para lograr o consenso dos sujeitos, configurando as pedagogias emergentes, cuja reflexão e criticidade libertava educandos e educadores das técnicas esportivas e condicionamento físico exigido na escola. De acordo com Duckur (2004, p.40):

Na renovação da educação física brasileira, a ampliação do quadro teórico sustentou, no final dos anos de 1980 e de 1990, o desenvolvimento de algumas novas propostas cujo ponto de identidade foi a intencionalidade em superar o paradigma da aptidão física e inaugurar uma prática baseada em valores humanísticos que

promovesse a melhoria da qualidade de vida, a formação para cidadania e o alcance da consciência crítica.

Esta crise, segundo Medina (1989) é devido aos valores inquestionáveis dado a Educação Física no cumprimento de sua função a que foi destinada na sociedade, que se inicia na sua instauração na escola, nas constantes reflexões, debates, discordâncias, frustrações, confrontação ideológicas presentes na educação e tantos outros que abala sua prática pedagógica no processo educativo.

As ideias apresentadas por Araújo (2008, p.89) demonstram que:

A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade de acesso à cultura corporal de movimento, constituindo-se em um instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.

Portanto, entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que insere e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nessa perspectiva, o que se observa é que se trata de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino-aprendizagem que compõem a Educação Física escolar na atualidade.

#### 2.4 A relevância da prática da educação física escolar para alunos da EJA

De um modo geral, a prática da educação física é de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer aluno, esteja este em qualquer idade de sua vida escolar. Desse modo, o exercício da educação física escolar é de grande relevância para as turmas de educação de jovens e adultos, haja vista estes educandos pertencerem a uma classe que necessita constantemente de práticas que desenvolvam em seu dia a dia as questões



corporais; isso deve ocorrer mesmo diante de muitas pessoas pensarem ser desnecessário, ou melhor, acreditarem que a preocupação deveria estar centralizada em aprender a ler, a escrever e a fazer contas, isoladas do movimentar-se.

Levando em consideração questões mais vigentes, a permanência da disciplina de educação física escolar está prevista na grade curricular, no núcleo comum, desde o ano de 2001 na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB. Vale ressaltar, a disciplina em questão é facultativa para estudantes que trabalham, têm filhos ou ainda são maiores de 30 anos, e ainda ocorre da mesma ser oferecida em algumas instituições de ensino fora do seu horário regular, o que por sua vez contribui eminentemente para a marginalização dos estudos das práticas corporais.

Para um melhor entendimento da relevância da educação física escolar para alunos da EJA, (CUNHA 1999, p.67) explicita que:

O físico adulto não é imutável ou um amontoado de partes. Está em constante movimento e forma um sistema integrado com o ambiente e a cultura, tal como o infantil. Não há motivo para deixar de estudá-lo e explorá-lo na EJA também.

De acordo com o supracitado autor, quando os alunos envolvidos são da EJA, há a necessidade extrema de haver abrangente planejamento de aula, posto que deva ser observado e levado em consideração os seguintes pontos:

Além de ajudar o aluno a se ver como sujeito histórico, é preciso dar meios para ele perceber a diferença entre esforço e movimento, por exemplo. São questões a serem discutidas antes das técnicas específicas, como ensaiar o drible no futebol. (ROMANELLI, 2001, p.37)

Nessa perspectiva, o que fica circunstancialmente explícito, é que mesmo sendo ministrada na EJA, a educação física escolar não pode e nem deve fazer parte do estereótipo que a mesma não passa de recreação ou ainda a reflexão simplória sobre meios e qualidade de vida. Nesse contexto, é de competência do educador a atuação de forma intencional, ou seja, suas ações e métodos devem ocorrer de tal modo a gerar subsídios para que haja, por

parte dos educandos, uma nova compreensão a respeito da escola e a educação física.

De acordo com os estudos de Correia (2009), a educação física faz parte de um contexto crítico e inovador, por isso, enquanto componente curricular exerce a função de auxiliar os alunos na construção de saberes, de tal maneira a facilitar a condição existencial. Sobre o referido, o autor ainda relata que: "... a prática da educação física escolar auxilia o indivíduo a buscar uma libertação no que tange aos processos sociais de opressão, alienação, exclusão e discriminação (2009, p.57).

Todavia, vale ressaltar que no caso específico da EJA, a educação física deve ser levada em consideração de maneira significativa, pois o ensino da educação física para jovens e adultos, necessita sempre estar contextualizado ao momento vivenciado pelo próprio estudante, independentemente de sua condição familiar e psicológica, muito embora, o exercício desta disciplina não pode simplesmente ignorar as vivências e o imaginários dos educandos, que por sua vez são os maiores beneficiados. Logo, a esse componente curricular cabe o papel de propiciar um diálogo de características críticas permanente sobre sua importância para os alunos da EJA, tanto quanto para os alunos do ensino regular, o que por sua vez trará esse tema para uma constante reflexão em torno do âmbito escolar.

Diante do exposto, entra em questão aspectos consideravelmente críticos, posto que em um mundo caracterizado pela ótica da contemporaneidade, as práticas esportivas vêm se associando cada vez mais as práticas cognitivas e psicológicas, sendo nesse momento que entra em cena o exercício da educação física escolar, que por sua vez tende a exercer o papel de elo entre esses dois métodos. Mas, devido essa teoria fazer parte de uma grande diversidade de opiniões acaba por levantar uma sequência inacabável de questionamentos, que por algumas vezes tornam-se contrários ao processo inovador. Nesse sentido, Alves (1986, p.24) afirma que:

Estabeleceu-se um padrão para o corpo humano; convencionou-se adotar o esporte como única manifestação corporal; o consumo de materiais e equipamentos esportivos cada vez mais modernos e com tecnologias avançadas é frequentemente estimulado. Nas escolas isso também vem ocorrendo, eles têm deixado totalmente de lado que a educação física escola não se resume a prática eminente de

esportes. Logo, esse pensamento faz tornar impossível sua prática no ensino regular, então na EJA é melhor que se dispense comentários.

As Diretrizes Curriculares Nacionais também colocam o olhar crítico a respeito do ensino da educação física para a EJA em evidência, uma vez que define esse viés como formador de opiniões diversificadas que tem a tendência de participar ativamente do processo massificador da cultura popular que permeia o desenvolvimento educacional.

Entretanto, para um ensino eficaz o professor deve sempre partir das características que permeiam cada aluno, pois é essa compreensão que vai ceder subsídio para que o mesmo possa enriquecer seu processo de ensino e aprendizagem, para melhor explicitar Reis (2011, p.42) relata que:

O professor de educação física tem que saber: Quem é o aluno do ensino de jovens e adultos? Quais são os seus interesses de aprendizagem? Quais são os seus conhecimentos prévios? Como são compostos os grupos? Como abordar as diferenças de faixa etária dentro de um mesmo grupo e os diferentes interesses e necessidades? Quais as transformações corporais, cognitivas, afetivas e sociais que ocorrem no universo diversificado dos alunos? Que grau de autonomia, em relação ao próprio processo de aprendizagem, o aluno pode assumir em cada etapa de seu processo?

Diante desses questionamentos, vale apenas ressaltar que os alunos de EJA possuem, na grande maioria das vezes, opinião formada sobre a educação física, baseada em suas experiências pessoais anteriores. Se estas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá, provavelmente, uma visão favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pela dispensa das aulas, ou a passividade perante as atividades.

No entanto, modificar as opiniões de geradas pelo insucesso de determinado aluno não é tarefa fácil, pois isso constitui um enorme desafio para os professores de EJA, haja vista que a tentativa de adequação de um ensino contextualizado tende a amenizar o afastamento desses educandos. Posto isso, com esse intuito, a escola pode facilmente utilizar as “armas” que possui como um recurso metodológico para demover determinado aluno da condição de espectador passivo, uma vez que se bem trabalhado, permite que,

ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas, que os mobilizem estabelecendo entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade.

O aluno de EJA, jovem ou adulto, traz preocupações pessoais com o que em boa medida são definidas pelo meio sócio cultural em que vive. Assim sendo, carrega suas visões, fantasias e decisões, atitudes e formas de comportamento.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Procedimentos

Para obter entendimento mais sucinto sobre a relação que se estabelece entre a EJA e a educação física escolar, realizou-se um estudo de caso a fim de analisar as práticas pedagógicas do professor de educação física escolar no que se refere à Educação de Jovens e adultos com alunos da 2ª etapa do Ensino Médio, desse modo, a investigação foi aplicada na Escola Estadual Jesus de Nazaré, na qual se registrou os aspectos sociais, culturais, uma investigação da realidade percebida através da pesquisa qualitativa.

Neste estudo, propõe-se a analisar “[...] técnicas de organização qualitativa que permitam visualizar melhor a realidade e as causas e efeitos das informações coletadas [...]” (FERNANDES, 2001, p.74) o que permite proceder aos levantamentos dos fatos que se pretende focar. Assim, esta pesquisa caracterizará por ser qualitativa e a forma de investigação será utilizada diversos recursos (questionários semiestruturados, entrevista, observações e fotografias).

Segundo Santos Filho e Gamboa (2002 apud PALMA e FORSTER, 2011, p.123) comenta que:

[...] propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. O pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão às suas próprias situações. Tarefa esta realizada segundo uma compreensão interpretativa da primeira ordem de interpretação das pessoas, expressa em sua linguagem, gestos, etc.. Trata-se de um processo, em geral, com dois níveis: O primeiro é o da compreensão direta ou a apreensão imediata da ação humana sem qualquer inferência consciente sobre a atividade. No segundo nível, que é mais profundo o pesquisador procura compreender a natureza da atividade em termos do significado que o indivíduo dá a sua ação.

Entretanto, a realização da pesquisa de campo ocorreu através de questionários, com a função primordial de constatar os dados coletados na pesquisa bibliográfica, e ainda com o objetivo central de entender melhor o processo a respeito do ensino da educação física escolar no contexto da EJA.

Nesse contexto, Severino (1996, p.130) explicita que:

Aliar pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo trata-se de explicitar que se trata de uma pesquisa com características empíricas, com trabalho de campo a partir de conhecimento bibliográfico, gerando desse modo, uma combinação considerável de teoria e prática.

Nesse sentido, Lakatos (1992, p. 71) ainda explica que: “Dado o seu caráter exploratório as pesquisas qualitativas não pretendem generalizar as suas informações, não havendo, portanto, preocupação em projetar os seus resultados para população”.

A pesquisa ocorreu em quatro etapas: 1ª, a solicitação a instituição; 2ª, a análise dos documentos e observação para conhecer a prática pedagógica e os fatores relevantes da EJA com relação ao ambiente escolar em duas turmas da 2ª etapa do Ensino Médio; 3ª, aplicação de questionários com a professora de educação física e entrevistas com os alunos; 4ª, a tabulação dos dados para a interpretação e análise das informações.

### 3.2 Amostra e observação

A amostra que é relacionada por esta pesquisa se refere a duas turmas da 2ª etapa do Ensino Médio da Escola Estadual Jesus de Nazaré no município de Macapá, no Estado do Amapá. Sendo que, foi realizada com uma professora e um grupo de 27 alunos com idades variadas entre 18 e 39 anos, para que o questionário fosse aplicado de maneira eficaz.

Todavia, com relação às observações em campo, entende-se que grande maioria das pesquisas de cunho científico que são realizadas tem a observação como uma das principais técnicas, em virtude da mesma ser de extrema importância para qualquer tipo de coleta de dados que se queira efetuar, a fim de proporcionar esclarecimento a respeito da temática a ser abordada na coleta geral dos dados.

Como fator primordial da pesquisa campo, as observações se iniciaram na dinâmica da escola como um todo, seguindo para as aulas de educação física e, conseqüentemente com seus constitutivos sujeitos, que por sua vez são alunos e professores da rede pública. No entanto, o período de observação

foi destinado para a compreensão dos aspectos que cercam a temática proposta por este trabalho de monografia.

Diante do exposto, o processo de observação prosseguiu direcionando-se, principalmente as aulas em quadra, com a intenção central de analisar os aspectos que permeiam o desenvolvimento corporal, social e psicológico dos alunos, para que desse modo busque-se compreender como o tema proposto é tratado nas aulas. Assim sendo, detalhadamente, a realização da pesquisa iniciou em agosto, com a solicitação da escola e análise do plano de curso da disciplina e o PPP da escola campo. Essa busca foi muito atropelada pelo envolvimento dos gestores com a campanha eleitoral e a greve dos professores da rede pública estadual, agravado pelo fato da secretaria escolar estar de licença e o corpo técnico pedagógico ser composto por funcionário que haviam chegado neste mesmo ano para a escola. Em setembro, esses documentos da escola foram analisados sob a perspectiva das diretrizes do Estado para a Educação Física, sendo que, de acordo com o Chefe da Unidade de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Amapá, estas Diretrizes passarão por alterações após a análise dos atuais técnico da Unidade. Assim, só foi possível usar como referência alguns aspectos da Diretriz, sendo os PCNs o referencial predominante para a análise dos dados desta pesquisa.

No período de 19 a 22 de setembro de 2012, foi aplicado os questionários com os alunos e a entrevista com a professora, e as observações das aulas foram até 12 de outubro de 2012. Portanto, as informações aqui contidas

são resultados consistentes e conscientes que posteriormente, servirão de instrumento para futuros pesquisadores o entendimento desta pesquisa sobre o fenômeno da violência no ambiente escolar da instituição pesquisada a fim análise e perceber o alto índice da violência que se passa no dia a dia escolar, que por sua vez é um ato agravante para todo o processo de ensino e aprendizagem que impede a formação de atitudes, valores, convivência e respeito das diferenças de cada indivíduo integrante do ambiente escolar e social.

### 3.3 Lócus da pesquisa

A Escola Estadual Jesus de Nazaré, unidade escolar da rede pública estadual de Ensino, localizada na Av. Princesa Isabel, s/nº, bairro Jesus de Nazaré, CEP 68908-050, nesta cidade de Macapá/AP, fones: (096) 3212-5217 e 3222-7039, foi criada pela Portaria nº 0030, de 28 de Janeiro de 1988, da Secretaria de Estado da Educação e, regulamentada pela Resolução nº 094 de 18 de Setembro de 2000, do Conselho Estadual de Educação, sendo que aproximadamente vem atendendo a média anual de 872 alunos, em nível de Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos (antigo Supletivo).

No que se refere à estrutura física da Escola, esta inicialmente fora inaugurada contendo apenas 08 (oito) salas de aula, inseridas em 02 (dois) blocos, sendo que em 12 de agosto de 1994, no então Governo do Sr. Anníbal Barcellos, houve a conclusão de uma Reforma Geral e Ampliação desta Unidade, beneficiando assim a comunidade com mais 04 (quatro) salas/01 bloco e com 01 (uma) Quadra de Esportes coberta e equipada com materiais esportivos, quando este Estabelecimento ainda possuía a nomenclatura de Escola de Primeiro Grau Jesus de Nazaré, o que persistiu até por volta do ano de 1997, com a publicação da L.D.B. nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o que determinou o nome atual. Por fim, neste íterim, alguns projetos também foram planejados e executados.



## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Entrevista realizada com a professora

A professora entrevistada possui 22 anos de carreira, no campo da Educação Física Escolar, sendo que há 1 ano dedica-se a ministrar aulas da referida disciplina na instituição de ensino Jesus de Nazaré. Todavia, a mesma pediu que seu nome não fosse revelado.

Inicialmente a professora foi questionada a respeito da importância da Educação Física para a mesma enquanto educadora. A professora considera de extrema relevância para o desenvolvimento do ser humano de um modo geral, uma vez a disciplina englobar desde a personalidade dos alunos até suas mudanças de hábitos.

Desse modo, o papel do professor sempre deve ser visto como algo em constante transformação, pois desse modo suas estratégias e métodos de ensino serão caracterizados como atrativos para o público da EJA. Nesse contexto:

O processo de aprender é como comer, pois uma boa aula é como uma gostosa refeição, referenciando as estratégias de ensino que são ou que podem ser utilizadas, que o professor deve tornar o tema ou o conteúdo atrativo, com sentido e significado ao aluno, facilitando o processo de ensino e de aprendizado. (TIBÁ 2006, p.78)

Sequencialmente, a professora foi questionada a respeito de como é desenvolvido o seu trabalho com a Educação Física, enfatizando seus conteúdos e demais estratégias, sendo que a mesma demonstrou preferência por assuntos voltados para a prática da atividade física em si, relacionando-se com o esporte, a saúde, o sedentarismo, dentre outros, além de deixar claro sua preocupação em ministrar aulas expositivas e dinâmicas.

Desse modo, observa-se que na visão do professor o aluno da EJA se desprende do estereótipo do aluno displicente, ou que não que não quis estudar, passando a ser visto como um indivíduo acrítico e inteiramente participante de sua sociedade, ou seja:

... não se deve criar julgamentos preconceituosos àqueles que não têm escolarização, pois assim como nos círculos de pessoas escolarizadas, os não escolarizados também contribuem para o crescimento da nação com uma vida de trabalho e relações sociais, e por isso desenvolveram uma rica cultura com a oralidade presente no cotidiano. (BRASIL 1996, p.23)

Por conseguinte, perguntou-se para a professora: O que você acredita ser necessário para definir as aulas de Educação Física como um processo de qualidade para o desenvolvimento dos alunos? Diante do questionamento, a entrevistada foi categórica, pois afirmou que esse desenvolvimento pode ocorrer naturalmente a partir de aulas expositivas e dialogadas, para que dessa maneira os educandos possam ter um conhecimento básico de seu próprio corpo e também do porque ser necessário levar uma vida mais saudável.

Assim sendo, torna-se de grande necessidade o aprimoramento das relações que se estabelecem diante do contexto escolar, envolvendo todos seus sujeitos; porém que fique claro, que independentemente das relações que se estabeleçam, o contexto educacional da EJA é munido não somente de deveres mas também de direitos, que requer resultados oriundo da estreita relação entre professores e equipe técnica, em qualquer instituição escolar isso é eminentemente necessário.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; e VI – oferta do ensino noturno regular, adequado às condições do educando (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Posteriormente, a entrevistada foi questionada a respeito de suas próprias impressões, partindo do pressuposto que a observação do aluno da EJA na Educação Física pode ocasionar uma série de descobertas, explicitando que o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos se compara ao trabalho com a Educação Especial, ou seja, o professor precisa caminhar junto com o aluno para que o desenvolvimento escolar ocorra. Posto isso, há a necessidade de se expor qual o tipo de interação entre a professora e o aluno, posto que há a constante execução de trabalhos com dinâmicas de grupo.

Logo, a interação entre professor e aluno é extremamente necessária, pois essa está inteiramente condicionada ao possível desenvolvimento tanto da

disciplina de educação física, como do aluno individualmente. Nessa perspectiva Freire (2002, p.58) afirma que:

Para ser um ato de conhecimento, o processo de ensino-aprendizagem de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido.

Em seguida, a respeito se a professora acredita que a prática da Educação Física Escolar no contexto da EJA precisa passar por um processo de renovação, a mesma foi bastante explícita, afirmando que sim, pois, segundo ela, alguns professores ainda tratam seus alunos como meros atletas, e não levam em consideração os alunos que não desenvolvem algum tipo de exercício físico.

Portanto, tal qual como qualquer outra disciplina ou prática pedagógica, a educação física escolar, no contexto da EJA necessita estar em constante processo de transformação, pois a mesma precisa funcionar constantemente como elo entre professor e aluno, cedendo à disciplina em questão a devida importância. Diante do exposto Neira (2006, p.89) afirma que:

A Educação Física adquirirá o mesmo patamar dos outros componentes quando sua prática pedagógica se apresentar contribuinte à formação do cidadão, enquanto persistirem em discursos magoados e práticas desprovidas de coerências, nos distanciaremos cada vez mais.

No próximo questionamento, perguntou-se para a professora o seguinte: Como você acredita que a disciplina de Educação Física direcionada a educação de jovens e adultos pode passar por mudanças em seu significado, para que não seja vista pelos alunos como um mero instrumento para adquirir notas? A professora respondeu afirmando que isso pode acontecer através de aulas, nas quais se possam conscientizar os alunos para uma mudança de hábitos, principalmente em relação a atividades físicas, alimentação e relacionamentos saudáveis de uma forma geral.

Todavia, a educação física escolar precisa ser vista e entendida como prática pedagógica que faz inteiramente parte do desenvolvimento de qualquer aluno, pois assim como as demais disciplinas, a mesma tem, em sua história,

marcas de seu processo de constituição enquanto disciplina no currículo escolar. Em meio a conflitos, disputa de espaços e interesses sociais, políticos e econômicos, essa disciplina assumiu, ao longo de sua história, diferentes papéis, que possivelmente deram sustentação a reformas políticas, sociais, econômicas e educacionais. Posto isso:

A Educação Física tem como objeto de pesquisa o movimento humano, e está voltada para a educação do movimento pelo movimento; além de despertar no educando a consciência da necessidade de preservação do corpo, a fim de conquistar uma melhor qualidade de vida. (DARIDO 2001, p.67)

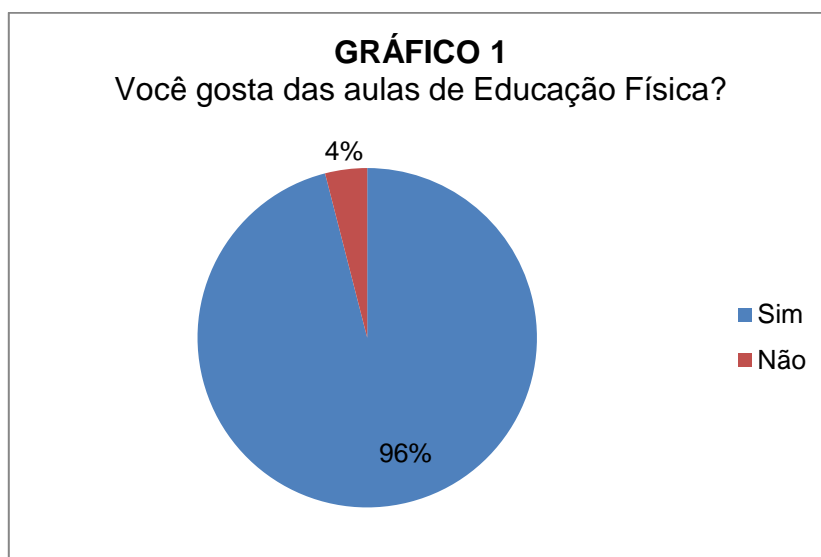
Por fim, indagou-se a entrevistada: Qual a participação dos alunos? Você os sente motivados? Que pontos de transformação foram percebidos como resultados das aulas de educação física? Sendo que, segundo ela a participação dos alunos é sempre relativa, pois quando se trata da Educação para Jovens e Adultos, depende-se muito de como foi o dia de trabalho dos alunos, dessa forma, quando a professora sente que os mesmos estão mais cansados procura fazer dinâmicas para motivá-los e a aula acaba por ter uma boa participação, ou seja, sempre a professora tem o plano A e o B. Portanto:

É importante que se compreenda que os diferentes significados atribuídos à educação física constituíram-se a partir de práticas sociais concretas. Tais práticas, por sua vez, sempre foram atravessadas por ideologias específicas, reflexos da organização sócio-político-econômica em que ocorreram. Sendo assim, a educação física jamais foi uma prática politicamente neutra. Pelo contrário, tem sido utilizada, em maior ou menor escala, como elemento constitutivo da perpetuação das relações sociais, em diferentes épocas e sociedades. Por isto mesmo, também pode ser um elemento no processo de transformação da sociedade, dependendo da consciência que se tenha de suas origens, suas possibilidades e seus limites no conjunto das práticas sociais. (KOLYNYIAK 1996, p. 9)

#### 4.2 Questionário aplicado aos alunos

O questionário realizado com os alunos, composto de sete perguntas, foi de suma importância para que ocorresse o entendimento de como se desenvolvem as práticas pedagógicas no contexto da EJA, uma vez saber-se que: “Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para os objetivos previamente propostos sejam

atingidos” (PAROSURAMAN, 1991, p.65). Diante deste cenário, os resultados do questionário realizado serão expostos nos gráficos abaixo:

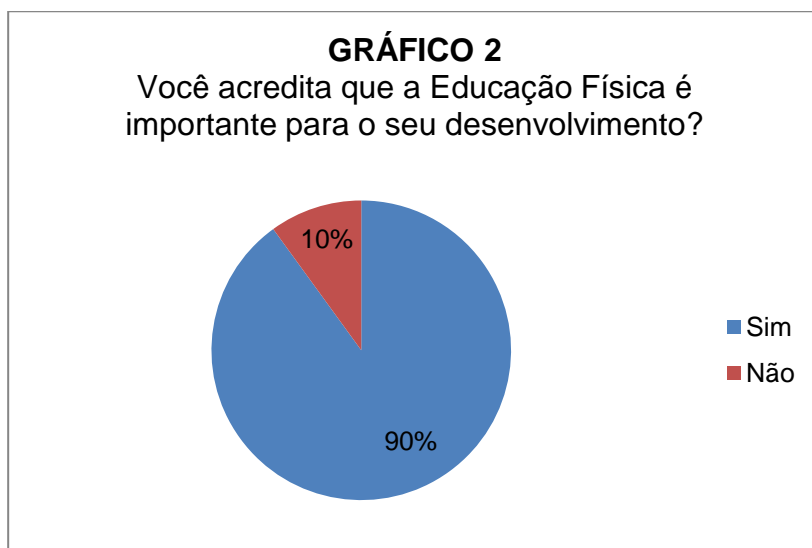


Considerando o histórico da Educação Física na EJA, percebe-se a mudança do olhar sobre a disciplina, o que de acordo com o gráfico percebe-se que há uma boa receptividade por parte dos alunos, haja vista, que 96% afirmaram gostar e somente 4% não gostar. Esse gráfico confirma que a Educação Física vem desenvolvendo sua própria identidade. “A educação física é o processo de crescimento e desenvolvimento pelo qual o indivíduo assimila um corpo de conhecimentos para a consecução dos ideais”. (FARIAS JÚNIOR 1982, p.16)

É fundamental criar condições para que os alunos apreciem e desfrutem de eventos esportivos e manifestações culturais regionais (como a capoeira, o marabaixo, etc.), e nas discussões com os atores da EJA ficou muito claro importância de dar oportunidade para cada aluno que desejar, contribuir no planejamento das aulas, visando a ampliação do conhecimento histórico e cultural e do olhar mais apurado para a estética gestual dessas manifestações.

De acordo com os estudos de Correia (2009), a educação física faz parte de um contexto crítico e inovador, por isso que enquanto componente curricular exerce a função de auxiliar os alunos na construção de saberes, de tal maneira a facilitar a condição existencial. Sobre o referido o autor ainda relata que: “... a prática da educação física escolar auxilia o indivíduo a buscar

uma libertação no que tange aos processos sociais de opressão, alienação, exclusão e discriminação”. (2009, p.57).



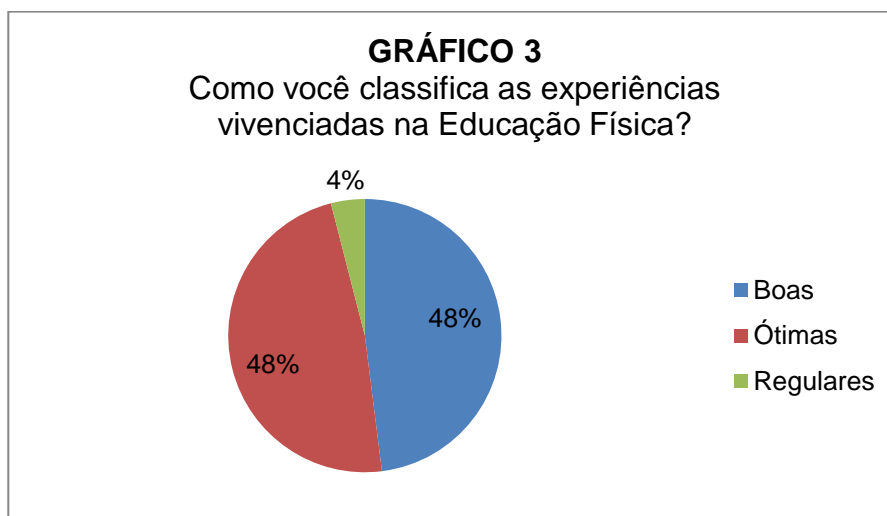
De acordo com o gráfico 2, o que se observa é que a maioria considerável dos alunos, 90%, acredita que a Educação Física é de extrema importância para o seu desenvolvimento. Posto que, observada no contexto da EJA, a educação física escolar pode contribuir de várias formas para o desenvolvimento do aluno, propiciando ao mesmo conhecimento sobre seu próprio corpo, o auxiliando no desenvolvimento de sua autonomia. Para reafirma isso Cunha (1999, p.67) e Romanelli (2001, p.37) afirmam que:

O físico adulto não é imutável ou um amontoado de partes. Está em constante movimento e forma um sistema integrado com o ambiente e a cultura, tal como o infantil. Não há motivo para deixar de estudá-lo e explorá-lo na EJA também.

Além de ajudar o aluno a se ver como sujeito histórico, é preciso dar meios para ele perceber a diferença entre esforço e movimento, por exemplo. São questões a serem discutidas antes das técnicas específicas, como ensaiar o drible no futebol.

Na EJA, principalmente, a disciplina em questão mais do que nunca não pode ser vista como mera prática de esporte, pois cabe a ela também proporcionar de maneira didática o resgate do prazer enquanto aspecto fundamental para a melhoria do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, o exercício da educação física permite o educando desenvolver as capacidades de analisar os padrões de maneira

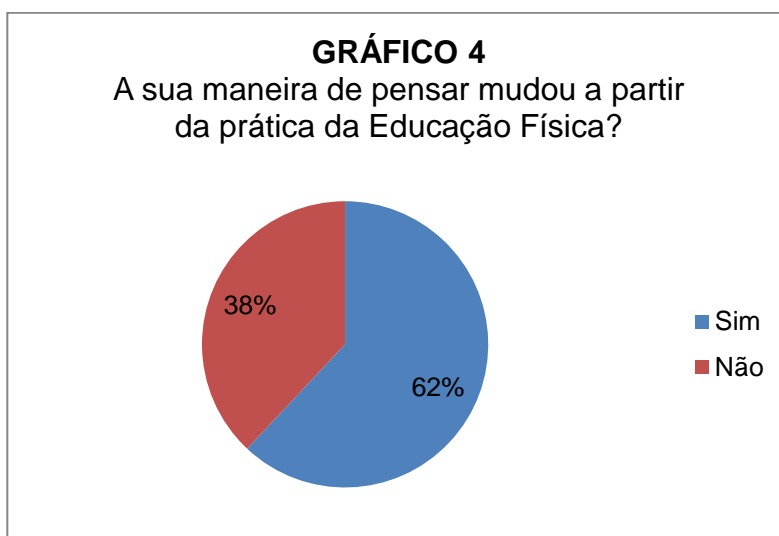
crítica, atentando para fatores que se referem a aspectos sociais, morais e estéticos, relacionando diferentes significados e interesses.



Por conseguinte, no gráfico acima os alunos foram questionados a respeito de suas próprias vivências no que se refere às experiências vivenciadas no contexto da Educação Física, porém, o que fica claro é que a professora de Educação Física da escola pesquisada tem empregado esforços no mesmo sentido de CORREIA (2009, p.57): "... a prática da educação física escolar auxilia o indivíduo a buscar uma libertação no que tange aos processos sociais de opressão, alienação, exclusão e discriminação". Todavia, foi percebido que na sua práxis ainda falta explorar mais o potencial do aluno, exercendo a função de auxiliar os alunos na construção de saberes, de tal maneira a facilitar a condição existencial. Os alunos responderam a esta pergunta de maneira mecânica, pois não conseguiam pontuar com clareza os resultados das experiências vividas na Educação Física. A conduta da professora por meio de suas práticas, meios e métodos de ensino demonstram o momento de transição que ela vive, e que ainda está descobrindo o consideravelmente importante para o desenvolvimento real de cada aluno da educação de jovens e adultos.

Uma questão relevante para ser pensada em relação ao currículo na EJA diz respeito ao entendimento de quem são os sujeitos a que ela se destina, qual o objetivo deste alunado, suas expectativas durante o curso, dentre outros. Para Frigotto (2002, p.14), a educação deve considerar o

trabalho como: “Uma relação fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz à atividade de produção material”.



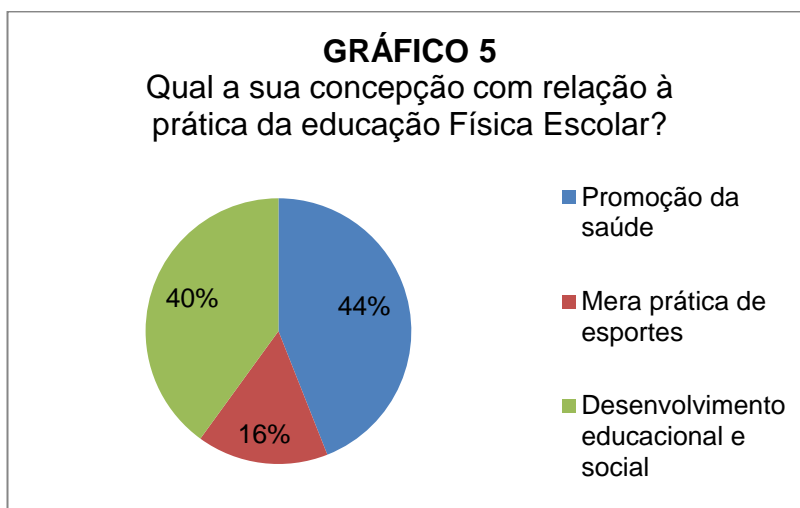
O âmbito do gráfico 4 remete ao modo de pensar dos alunos a partir da prática da Educação Física Escolar. Todavia, a Educação Física Escolar vem passando por um eminente processo de reestruturação no que se refere aos seus conceitos e métodos de ensino, incluindo ainda renovados modos de transmitir os seus aprendizados. Esse processo tem reflexo no professor, no aluno, bem como em todos que contexto de convivência, pois esta disciplina faz parte de todo o contexto histórico e social de cada indivíduo, este em qualquer fase do seu desenvolvimento.

Entretanto, esse processo de mudança envolve muitos fatores determinados pela trajetória de vida de cada um, por esta razão, no universo pesquisado, 62% afirmarem que mudou o seu jeito de pensar e outros 38% disserem que não. Nesse sentido, Alves (1986, p.24) afirma que:

Estabeleceu-se um padrão para o corpo humano; convencionou-se adotar o esporte como única manifestação corporal; o consumo de materiais e equipamentos esportivos cada vez mais modernos e com tecnologias avançadas é frequentemente estimulado. Nas escolas isso também vem ocorrendo, eles têm deixado totalmente de lado que a educação física escola não se resume a prática eminente de esportes. Logo, esse pensamento faz tornar impossível sua prática no ensino regular, então na EJA é melhor que se dispense comentários.



Com relação a esse modo de pensar, a Educação Física desobrigada da esportivização e ampliada para o dia a dia, proporcionou ao aluno um leque de possibilidades concretas e funcionais, com acesso a informações importantes para sua melhora da qualidade de vida, contribuindo para o bem estar social.



O ensino da Educação Física para jovens e adultos, necessita sempre estar contextualizado ao momento vivenciado pelo próprio estudante, independentemente de sua condição familiar e psicológica, pois o exercício desta disciplina não pode simplesmente ignorar as vivências e o imaginários dos educandos, que por sua vez são os maiores beneficiados. Diante disso os alunos foram indagados a respeito de sua opinião sobre a Educação Física, sendo que 44% ligam a disciplina à promoção da saúde, 40% a relacionam como mera prática de esportes e o restante de 16% a associam ao desenvolvimento educacional e social.

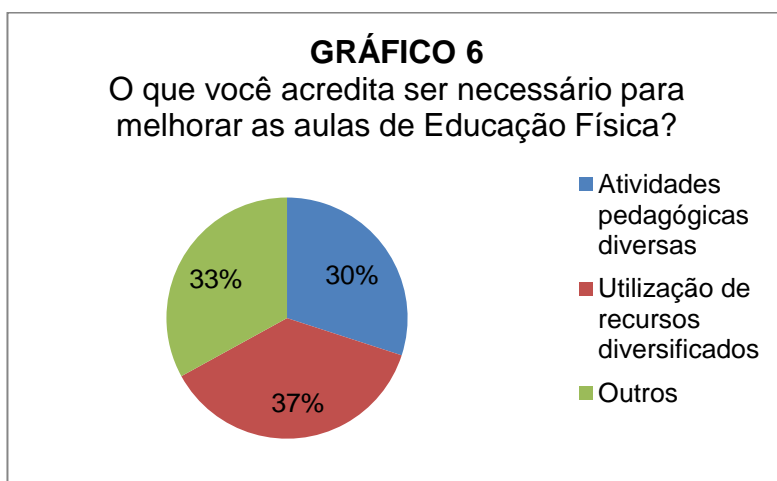
Como o questionário foi semi estruturado, a escolha dos alunos pelas opções indicadas reflete os esforços da professora para proporcionar o acesso a informação e ao pensamento crítico recomendados nos PCNs, e objetivados no PPP e no plano de curso da disciplina da escola campo.

Assim, esse componente curricular tem o papel de propiciar para os alunos da EJA, um diálogo de características críticas permanente sobre sua

importância, da mesma forma que deve trazer para outros segmentos, para uma constante reflexão em torno do âmbito escolar.

Nesse contexto, as práticas educacionais da disciplina em questão caminham para ultrapassar os limites do esporte, uma vez que em sua essência inclui ainda os seus próprios valores subjacentes, isto é, se refere também as atitudes que os alunos devem ter e manter, facilitando o seu processo de desenvolvimento relacional.

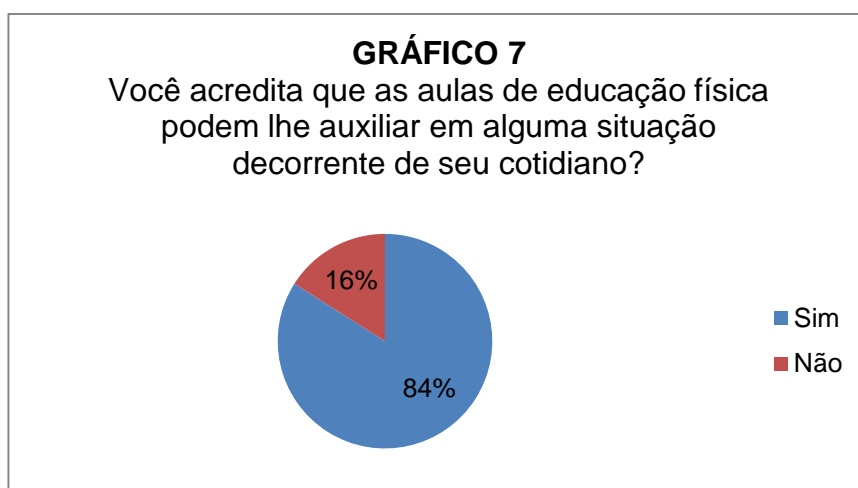
Nessa perspectiva, o que fica explícito nas respostas dos alunos, é que sendo ministrada na EJA, a educação física não pode fazer parte do estereótipo que não passa de recreação ou reflexão simplória sobre qualidade de vida. Diante disso, é de competência do educador a atuação de forma intencional, ou seja, suas ações e métodos devem ocorrer de modo a gerar subsídios.



Os alunos foram questionados a respeito do que os mesmos acreditam ser necessário para melhorar as aulas de Educação Física: 30% afirmam haver a necessidade da inclusão de atividades pedagógicas diversas, outros 37% veem na utilização de novos recurso um meio para a melhora das aulas, já 33% dizem que muitos são os aspectos que precisam ser renovados. Diante do exposto, o aluno da EJA respondeu à pergunta embasado em suas preocupações pessoais com o que, em boa medida, são definidas pelo meio social e cultural em que vive. Assim sendo, carrega suas visões, fantasias e decisões, atitudes e formas de comportamento.

Pelas respostas dos alunos, o esporte ainda predomina na cultura popular pois os 33% da opção “outros” só sabiam que não queriam tantas atividades de jogo, como se a EF fosse somente isso; não tinham preferências, apenas rejeição. Esse grupo está relacionada com os 44% que vêm a educação como era pratica de esportes ( gráfico 5).

Esta relação mostra o conflito que a Educação Física vive nesse momento transitório, onde professores já absorveram a necessidade de uma pratica critica e autônoma, expressam isso em suas discursos mas ainda estão encontrando seu caminho para suas atividade fisicas. E, especificamente na EJA da escola campo, essa busca começou bem recentemente.



Por conseguinte, os alunos foram indagados sobre a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento do seu cotidiano, sendo que a grande maioria, 84%, acredita que a Educação Física contribui e outros 16% acredita que não, posto isso, vale ressaltar ainda que na EJA o exercício da Educação Física busca valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento, tanto que segundo Betti (1991, p.27):

É fundamental criar condições para que os alunos apreciem e desfrutem de eventos esportivos e manifestações culturais regionais (como a capoeira, o bumba-meu-boi etc.), com o intuito de valorizar suas produções, visando a ampliação do conhecimento histórico e cultural e do olhar mais apurado para a estética gestual dessas manifestações.

A partir da percepção citada, detectamos a contradição presente entre os referenciais teóricos da Educação Física e o que se vivencia nas aulas com os alunos, a começar pela predominância da quadra como espaço pedagógico. O aluno adulto tem interesse bem distinto do jovem mas na sua maioria, ambos ainda vêm esporte e Educação Física como dependentes entre si. Todo o trabalho informativo realizado pela professora deverá florescer num momento futuro quando essa teorização for mais claramente definida na atividades práticas.

Desta forma, há possibilidades reais de construir-se um ambiente significativo de aprendizagem, na qual se tem uma série de opções para se estabelecer questões que são coerentes a vida dentro e fora do contexto escolar. Nessa perspectiva, ao analisar as diversidades existentes no âmbito escolar há probabilidades de entendimento de como se pode constituir um eminente processo de integração, com intuito relacional, além da descoberta de constantes características proporcionadas pelas diversidades, seja essa de que natureza for.

## 5. CONCLUSÃO

Como se percebeu, qualquer tipo de ação voltada para a Educação de Jovens e Adultos trazem no seu bojo a formação integral do sujeito e as diversas alternativas de trabalho com esses alunos. Nessa perspectiva, ainda se podem utilizar todos os conteúdos da Educação Física com esse público, desde que as atividades sejam adaptadas e adequadas para atender as suas necessidades, portanto, nenhum conteúdo é inadequado a esta clientela, uma vez que se podem realizar atividades tais como: lutas, danças, ginástica, esportes e as manifestações rítmica com alunos do EJA, sem prejuízo da sua condição de trabalhadores e donas de casas na sua maioria, pois, todo esse conteúdo deve ser utilizado pelos professores de Educação Física de forma criativa, diversificada e adaptada; com o objetivo de proporcionar bem estar e qualidade de vida aos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Mesmo assim, a disciplina Educação Física ainda é vista nas escolas para práticas esportivas e desenvolvimento de habilidades motoras, ignorando que ela pode ultrapassar esses conceitos, podendo desenvolver o raciocínio, concentração, relaxar o corpo e desenvolver habilidades físicas, mentais e sociais, trazendo com isso benefícios a todos os jovens e adultos que frequentam os núcleos de EJA, proporcionando momentos únicos e valiosos para aqueles que, normalmente frequentam a escola após uma jornada árdua de trabalho, ou pela procura deste.

Dessa forma, não se busca oferecer receita pronta para o trato da Educação Física na EJA e nem esgotar a discussão, até porque esta prática dependerá de cada escola, cada gestão, cada classe de alunos e, sobretudo de cada professor. E a mesma prática sempre será diferente, pois em se tratando de Educação de Jovens e Adultos o público sempre terá especificidades únicas que tornará as aulas extremamente diferentes e surpreendentes.

Sugere-se como formas de trabalho para a Educação Física na EJA, diante de tudo que foi analisado neste trabalho, atividades que possibilitem a interação entre os alunos, proporcionando bem estar e relaxamento diante de um dia desgastante de trabalho. Sendo assim, propõem-se atividades de

Ginástica laboral, preparatória ou compensatória de forma que levando em consideração a atuação profissional dos alunos trabalhadores, seriam utilizadas atividades que proporcionasse relaxamento muscular e prevenção de lesões. Sendo a ginástica laboral, uma atividade específica para o público trabalhador de forma que venha contemplar suas necessidades físicas e mentais, pois essa atividade proporciona melhora física, trabalha com a musculatura que se apresenta de certa forma prejudicada por uma jornada de trabalho que exige repetições e posições inadequadas durante todo o dia, e promover um bem estar mental com atividades voltadas para o conhecimento do outro do seu convívio, da distração e recreação pois há uma sensação de conforto e melhora total.

Assim sendo, que a inclusão da Educação Física na educação de jovens e adultos representa a possibilidade de acesso à cultura corporal de movimento, uma vez que o acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência e por atividades diversificadas moldadas às especificidades do aluno da EJA. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, em um instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.

Cultura corporal de movimento indica o conhecimento importante de ser trabalhada pela área de Educação Física na escola. Trata-se, então, de um conhecimento produzido, em torno das práticas corporais. Esse conhecimento remonta a construção realizada pela humanidade ao longo do tempo, na tentativa de suprir insuficiências com criações de movimentos mais satisfatórios e eficientes. Historicamente, diversas possibilidades do uso do corpo foram desenvolvidas com a intenção de solucionar as mais variadas necessidades: motivos militares, relacionados ao domínio e uso do espaço; sobre a idéia do corpo forte, apto ao combate. Grande parte dos procedimentos didáticos desenvolvidos para esses objetivos influenciaram a ginástica ocidental, que teve sua origem na cultura greco-romana.

Sobretudo, entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, vale ressaltar ainda, a maneira com a qual a professora da escola campo conduz suas aulas, uma vez que se pode analisar que os alunos da Educação de Jovens e Adultos possuem força de vontade, posto que a partir do momento que a educadora os chama para interagir no contexto das aulas há um eminente interesse por parte dos educandos de participarem de maneira dinâmica e significativa, muito embora, eles também passem por momentos de fraqueza pela árdua jornada do dia ou, em alguns casos, pela carga emocional vivida nas diversas situações na vida particular.

É necessário um esforço significativo de todos os profissionais envolvidos com EJA, a fim de que sejam criadas as condições de valorização desse universo de conhecimento, de modo que se tenha mais um núcleo de difusão dessa área cultural que, para além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tem seu valor na construção da cidadania.

Em função da presença da cultura corporal de movimento, tanto no âmbito nacional como mundial, e da importância sociocultural que essa área de conhecimento pode e deve ter na vida cotidiana do cidadão, a tarefa de conceber uma proposta de Educação Física para educação de jovens e adultos constitui-se, simultaneamente, em uma necessidade e em um desafio.

Necessidade de reconhecer ter chegado o momento de olhar para esse segmento da sociedade brasileira e buscar novas formas de viabilizar seu acesso a essa área de conhecimento. Trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem, que compõe a Educação Física escolar na atualidade.

Desafio de perceber e considerar suas especificidades de caráter metodológico, pois embora já exista um percurso na Educação de Jovens e Adultos, muitos caminhos ainda estão por ser percorridos.

Numa sociedade que atribui predominante valor à leitura e escrita, bem como a matemática, e por isso, muitos alunos que alimentam um sentimento de

insuficiência, o trabalho com as linguagens da Arte associado ao da Educação Física aponta para o aumento de possibilidades de expressão, com grande possibilidade de elevar a auto estima. E com isso, proporcionar ao aluno, diversas maneiras de expressar seu conhecimento, Favorecer as possibilidades de contato corporal consigo mesmo e com os outros, por meio de linguagens que favoreçam a expressão das idéias, sentimentos e crenças pelo movimento. Essa maneira pode dar oportunidade ao aluno de refletir sobre sua história pessoal e sobre como esta é “cravada” e desenhada em seu corpo ao longo do tempo.

Portanto, sendo o sujeito um ser indissolúvel, não podendo ser separado corpo e mente, é preciso realizar um trabalho desperte novos caminhos e sejam harmoniosos, no qual o ser humano evolua e encontrem um ponto de equilíbrio para sua melhora na qualidade de vida e bem estar social.



## 6. REFERÊNCIAS

1. AMAPÁ. Governo. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº. 022/2010-CEE/AP: estabelece diretrizes para o ensino da disciplina Educação Física nas escolas que compõem o sistema de ensino do Estado do Amapá e revoga as resoluções nº. 05/2000-CEE/AP e nº 073/2003-CEE/AP**, 2010.
2. ARAÚJO, Rafael Vieira. **O ensino de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, sob um olhar psicopedagógico**. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Universidade Estadual de Goiás, 2008.
3. BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1999;
4. BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/71**, de 20 de dezembro. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2012.
5. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Assuntos Educacionais: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 15 abri. 2012.
6. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: CNE/CEB, 1996.
7. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992;
8. CORREIA, Walter R. **Educação Física no ensino médio: questões impertinentes**. São Paulo: Plêiade, 2009;
9. COSTA, Leandro da. **A educação física no currículo da educação de jovens e adultos: Análise dos Documentos Curriculares**. Florianópolis, 2007;
10. CUNHA, Conceição Maria. **Discutindo Conceitos Básicos: coleção salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos/ Secretaria da Educação a Distância**. Brasília: MEC/SEED, 1999;
11. DARIDO, S. C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, 1997.
12. DUCKUR, M. Fernandes. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004
13. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos**. In GOMES, Carlos M.

(Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

14. GHILARDI, Reginaldo. **Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática**. Motriz, vol. 4, nº. 1, junho, 1998.

15. LIBÂNEO, J. C. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992;

16. MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e mente**. Campinas: Papirus, 1989;

17. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.

18. ROCHA, Halline et al. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos**. Relatório de Pesquisa apresentado como requisito de conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis - UCP, sob orientação da professora Maria Adélia Teixeira Baffi, Petrópolis, 2001. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br> >. Acessado em: 28 de outubro de 2011.

19. ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo da Aprendizagem**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1979.

20. SILVEIRA, Guilherme carvalho franco da; PINTO, Joelcio Fernandes. **Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 3, 2001;

21. TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**. São Paulo: Integrare, 2006.

## **ANEXO**



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO  
BRASÍLIA - DF  
TELEFONE (061) 3107-1947  
E-mail: [cepfs@unb.br](mailto:cepfs@unb.br)  
<http://fs.unb.br/cep/>

## TERMO DE CONCORDÂNCIA

*Josinei Nunes da Silva, diretor* da Escola Estadual Jesus de Nazaré está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **Educação Física: O desafio das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos** de responsabilidade da pesquisadora **Josiane do Socorro Lima da Silva**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação do Amapá**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

(Macapá-Ap), 15 / 08 / 2012

Diretor/coordenador responsável:

*Josinei Nunes da Silva 652.530.352.49*

Assinatura/carimbo

Josinei Nunes da Silva  
Diretor da E. E. Jesus de Nazaré  
Decreto nº 0839/2011-GEA

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

*Josiane do Socorro Lima da Silva*

Assinatura

### ***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto:  
***Educação Física: o desafio das práticas pedagógica na Educação de Jovens e Adultos***

O objetivo desta pesquisa é: **Promover a discussão a discussão a acerca da relevância da inclusão da Educação Física no currículo da Educação de Jovens e Adultos.**

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um **questionário semiestruturado, no qual em algumas perguntas voce marcará sua resposta e em outras, a opção marcada será explicada em poucas palavras** que o(a) senhor(a) deverá responder na **Escola Estadual Jesus de Nazaré** na data combinada com um tempo estimado para sua realização de **40 minutos**. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Maria de Fátima Pereira da Silva  
Nome / assinatura

Jesiane do Socorro Lima da Silva  
Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

Macapá, 20 de setembro de 2012

### ***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto:  
***Educação Física: o desafio das praticas pedagógica na Educação de Jovens e Adultos***

O objetivo desta pesquisa é: **Promover a discussão a discussão a acerca da relevancia da inclusão da Educação Física no currículo da Educação de Jovens e Adultos.**

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

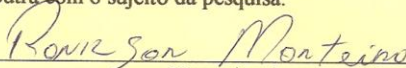
A sua participação será através de um **questionário semiestruturado, no qual em algumas perguntas voce marcará sua resposta e em outras, a opção marcada será explicada em poucas palavras** que o(a) senhor(a) deverá responder na **Escola Estadual Jesus de Nazaré** na data combinada com um tempo estimado para sua realização de **40 minutos**. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

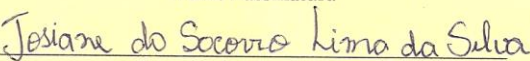
Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

  
\_\_\_\_\_  
Nome / assinatura

  
\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

Macapá, 20 de setembro de 2012

## **APÊNDICE**

